

MOÇÃO Nº 16.182/2013

Moção de pesar pelo falecimento do artista plástico, escritor, ensaísta e líder espiritual Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi, Alapini do Ilê Asipa.

Filho da Yalorixá Maria Bibiana do Espírito Santo, conhecida como Mãe Senhora, famosa filha de Oxum, que liderou o Ilê Axé Opô Afonjá, Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi, foi iniciado no culto aos ancestrais Egungun em 1925, aos 8 anos de idade, no Ilê Olukotun, Tuntun, na Ilha de Itaparica.

O sumo sacerdote no culto aos ancestrais Egungun, não teve no Brasil, em 1970, quem pudesse realizar sua confirmação de Balé Xangô. Teve que ir a Oyó, na Nigéria-África para realizar sua obrigação na cidade-berço de Xangô.

No ano de 1975, foi elevado à condição de Alapini, o mais alto grau na hierarquia sacerdotal no Culto aos Ancestrais Egun. O valor das sagradas tradições e da ascendência, remonta à nobre família Asipá, do clã de Oyá e Ketu.

Em 1977, inaugura o prédio da Mini Comunidade Oba Biyi, uma escola construída dentro do Ilê Axé Opô Afonjá com a proposta de preservar a cultura afro-brasileira levando as lendas e a mitologia dos africanos para a sala de aula, o que resultava na dignidade e identidade das crianças. Projeto esse pioneiro no Brasil.

Em 1980, Mestre Didi fundou sua própria casa, a Sociedade Cultural e Religiosa Ilê Asipa, onde é cultuado o Baba Olukotun e demais Egunguns que pertencem à tradição milenar deste culto.

No ano 1983, recebeu o título Baba Mogbá Oni Xangô, outorgado pelo Alaketu, Oba Adiro Adetutu. O ritual de confirmação foi realizado pelo próprio rei Alaketu, no Palácio de Ketu, Benin. Mestre Didi foi o mais antigo descendente no Brasil do reino de Ketu, atualmente ocupado pelo Benim.

Além de Sacerdote, o Mestre Didi, notabilizou-se como um excepcional artista plástico, que levou ao mundo a arte da ancestralidade e a cultura afro-brasileira.

Ao longo de nove décadas e meia de vitalidade, diversas foram as exposições realizadas como artista plástico. Museu de Arte Moderna da Bahia, na Galeria Prova do Artista no Hotel Sofitel em Salvador, na Galeria de Arte no Centro Histórico de Salvador, na Galeria do Ibeu no Rio de Janeiro, na Academia de Letras da Bahia, Schomburg Center em Nova York, Estados Unidos, Trenchard Hall da Universidade de

Ibadan na Nigéria, Galeria G4 no Rio de Janeiro, Galeria El Altillo, Buenos Aires, Argentina e na Galeria Atrium em São Paulo.

Fez-se presente ainda em diversas exposições coletivas na Pinacoteca de São Paulo, Espaço Cultural 505 Sul em Brasília, Centro de Cultura de Belo Horizonte, 46ª Feira do Livro em Frankfurt, Alemanha, Fundação Cultural de Ilhéus, Magiciens de La Terre, sala especial e Centre Georges Pompidou em Paris, França, Hayward Gallery, Londres, Inglaterra, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Galeria Rubbers em Buenos Aires, Argentina, no África Centre, Londres, Inglaterra, Palácio da Unesco, Paris, França, Musée Dynamique, Dacar, Senegal, National Museum, Acra, Gana e Museum of Antiquities, Lagos, Nigéria.

O labor como Alapini e Artista Plástico rendeu-lhe diversos prêmios, dentre eles o 1º Prêmio Copene de Artes Plásticas; a Medalha Tomé de Souza, da Câmara Municipal de Salvador; o Prêmio Ajama, do Grupo Cultural Olodum, como Homem do Ano; o Prêmio Estado da Bahia na Bienal Nacional do Brasil.

São de sua autoria os livros "Yorubá - dicionário-vocabulário Iorubá e Português", "Contos Negros da Bahia", com prefácio de Jorge Amado e ilustrações de Carybé. "Axé Opô Afonjá", com prefácio de Pierre Verger, "Contos de Nagô", com ilustrações de Carybé. "Mito da Criação do Mundo. História de um Terreiro Nagô", "Xangô - El Guerrero Conquistador y Otros Cuentos da Bahia", "Contos de Mestre Didi", "Eshu Bara Laroyè - a Comparative Study", editado pelo Institute of African Studies da Universidade de Ibadan, Nigéria. "West African Rituals and Sacred Arte in Brasil", em co-autoria com a antropóloga argentina Juana Elbein dos Santos, esposa e sempre companheira de Mestre Didi. "Por que Oxalá Usa Ekodidé", livro-objeto com ilustrações de Leino Braga.

O Mestre Didi foi um dos mais notáveis representantes da interação cultural, carnal e espiritual da África-Brasil e da comunidade espiritual nagô.

O legado do Mestre Didi é um marco para a cultura e religiosidade afro-brasileira, servindo-nos de berço de conhecimento e sabedoria.

O Mestre Didi foi um exemplo que sempre fez questão de trazer em meus discursos na tribuna da Câmara Municipal do Salvador e da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e para o qual propus a outorga no ano de 2009 o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social - João Mangabeira em reconhecimento à sua efetiva contribuição para o desenvolvimento político, social e econômico do Estado da Bahia.

Assim como os atabaques estão silenciosos a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia se silencia e manifesta o seu pesar pelo falecimento do artista plástico, escritor, ensaísta e líder espiritual Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi, Alapini do Ilê Asipa.

Dê-se conhecimento desta Moção a:

Ilm^a. Senhora

Juana Elbein dos Santos

Rua Guadalajara, nº. 01 - Edifício Simone - 4º. Andar

Morro do Gato - Barra

CEP: 40.140-460 - Salvador / Bahia

Ilm^a. Sra.

Mãe Stella de Oxóssi

Iyalorixá do Ilê Axé Opó Afonjá

Rua Direta do São Gonçalo do Retiro, 557 - Cabula

CEP: 40.330-680 - Salvador / Bahia

Ao

Ilê Asipa

Avenida Orlando Gomes, Rua Assipa, nº. 472 - Piatã.

CEP: 41650-255 - Salvador / Bahia

A

Sociedade de Estudo da Cultura Negra no Brasil - SECNEB

Rua Bambochê, 247 - Nordeste de Amaralina

CEP: 41.906-130 - Salvador - Bahia

Sala das Sessões, 8 de outubro de 2013

Deputado João Carlos Bacelar

